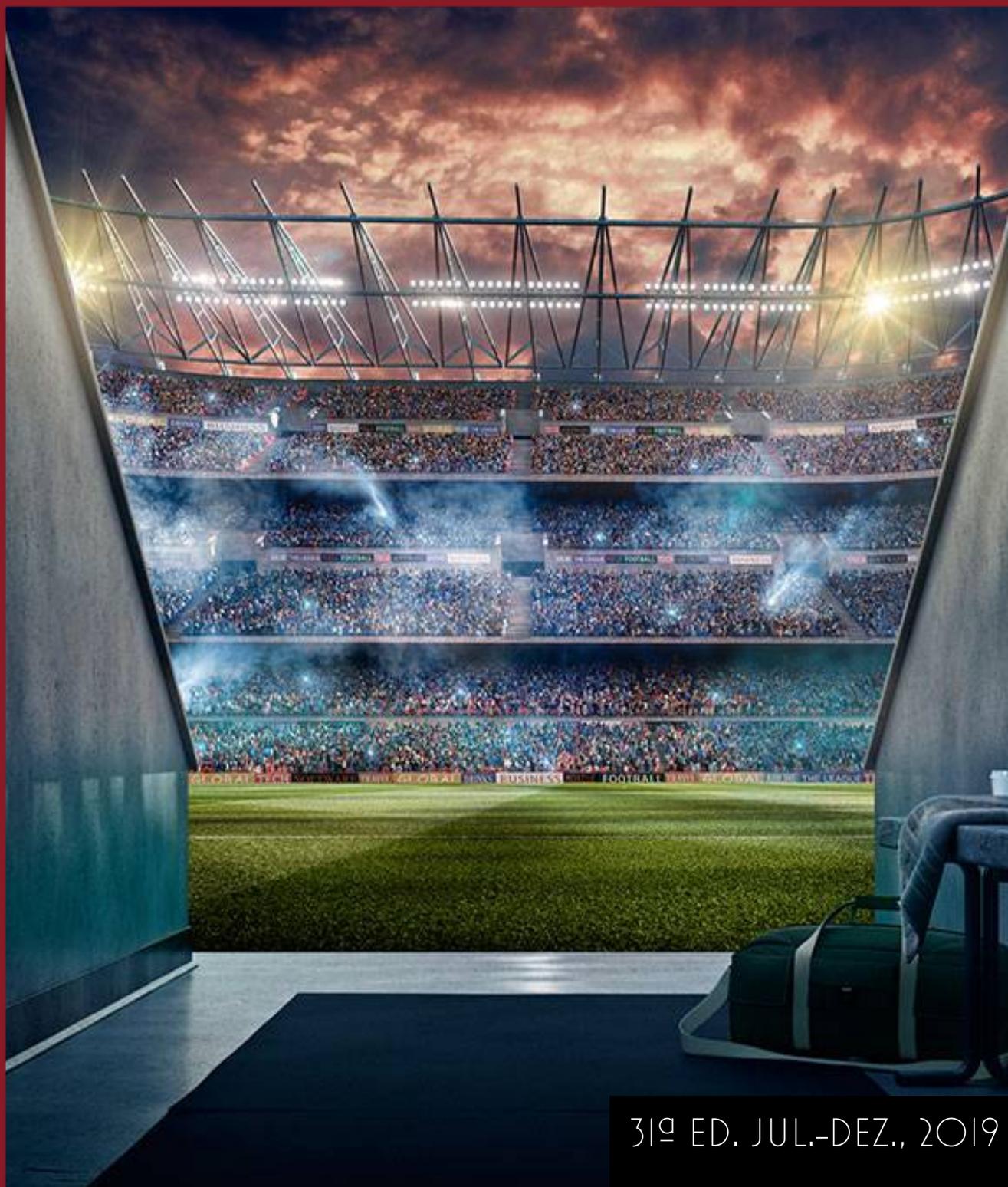


# CANTAREIRA

Revista dos graduandos e dos pós-graduandos em História da UFF



31ª ED. JUL.-DEZ., 2019

Dossiê O esporte em tempos de exceção: práticas desportivas e ações políticas durante as ditaduras na América Latina no século XX

## Revista Cantareira

A Revista Cantareira (ISSN 1677-7794) é o periódico eletrônico dos graduandos e dos pós-graduandos em História da Universidade Federal Fluminense, fundada em 2002. A revista tem periodicidade semestral e recebe trabalhos inéditos, teóricos ou empíricos, que contribuam para o desenvolvimento da pesquisa no campo historiográfico. As suas finalidades são focar questões teóricas e críticas pertinentes aos estudos de História e áreas afins, fomentar o debate entre estudantes e pesquisadores de todo o país, oferecer aos leitores textos de excelente qualidade, democratizar o conhecimento e ser uma referência acadêmica no meio web.

[www.periodicos.uff.br/cantareira](http://www.periodicos.uff.br/cantareira)    [revistacantareirauff@gmail.com](mailto:revistacantareirauff@gmail.com)

## Comissão Editorial

Alan Dutra Cardoso (Editor-chefe) • Gabriel de Abreu Machado Gaspar • Clarisse Santos Pereira • Naira Mota Bezerra • Bárbara Câmara Aragon • Matheus Fernandes • Matheus Vieira • Nathália Fernandes.

## Conselho Consultivo Nacional

Prof. Dr. Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UNIFAP) • Profa. Dra. Ana Isabel Cortez (URCA) • Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS) • Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (UnB) • Profa. Dra. Carla Silvino de Oliveira (UFPI) • Prof. Dr. Carlos Leandro Esteves (UFPA) • Profa. Dra. Denise Rollemberg (UFF) • Prof. Dr. Edmar Checon (UFF) • Prof. Dr. Eric Brasil (UNILAB) • Prof. Dr. Fábio Kühn (UFRGS) • Profa. Dra. Flávia Carvalho (UFAL) • Prof. Dr. Guilherme Pereira das Neves (UFF) • Profa. Dra. Ironita Policarpo (UPF) • Prof. Dr. José Bezerra Brito Neto (UFRR) • Profa. Dra. Juciene Ricarte (UFCCG) • Prof. Dr. Leandro Duarte Ruit (UnB) • Profa. Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves (UERJ) • Profa. Dra. Márcia Eliane Alves de Souza e Mello (UFAM) • Profa. Dra. Márcia Maria Menendes Motta (UFF) • Prof. Dr. Marcos Stein (UNIOESTE) • Profa. Dra. Maria Celma Borges (UFMS) • Profa. Dra. Mariana Esteves (UFMT) • Profa. Dra. Marina Monteiro Machado (UERJ) • Profa. Dra. Monica Piccolo (UEMA) • Profa. Dra. Patrícia de Mello Sampaio (UFAM) • Prof. Dr. Paulo Pinheiro Machado (UFSC) • Profa. Dra. Raquel Campos (UFG) • Prof. Dr. Valdeci Araújo (UFOP)

## Conselho Consultivo Internacional

Profa. Dra. Brenda Escobar (Universidad Industrial de Santander - Colômbia) • Prof. Dr. Daniel Lvovich (Universidad Nacional de General Sarmiento- Argentina) • Prof. Dr. Hal Langfur (State University of New York at Buffalo - Estados Unidos) • Profa. Dra. Kirsten Schultz (Hall University - Estados Unidos) • Profa. Dra. Catedrática Margarida Sobral Neto (Universidade de Coimbra - Portugal) • Prof. Dr. Mario Barbosa Cruz (Universidad Autónoma Metropolitana/ UAM - México) • Prof. Dr. Javier Fernández Sebastián (Universidad del País Vasco - Bilbao - Espanha) • Prof. Dr. Juan Sebastián Gómez Gonzales (Universidad de Antioquia - Colômbia)

# REVISTA CANTAREIRA



Cantareira, 31ª ed. Jul-Dez, 2019  
Dossiê: O esporte em tempos de  
exceção: práticas desportivas e  
ações políticas durante as  
ditaduras na América Latina no  
século XX

Organizadores:  
Nathália Fernandes (PPGH/UFF) e  
Aimée Schneider (PPGSD/UFF)

Imagem de capa:  
Sem autor. *Revista  
Superinteressante*. Disponível em  
[http://super.abril.com.br/saude/  
como-o-futebol-explica-o-  
mundo/](http://super.abril.com.br/saude/como-o-futebol-explica-o-mundo/)

## Dossiê Temático

1. Apresentação - O esporte em tempos de exceção: práticas esportivas e ações políticas durante as ditaduras na América Latina, no século XX ..... 5
2. A "Federação" ou o drible da várzea de Belo Horizonte sobre o controle burocrático na Ditadura Militar, por Raphael Rajão Ribeiro ..... 7
3. As interferências e interlocuções de Castelo Branco no futebol e os precedentes para a militarização do futebol brasileiro, por Lucas Salgueiro Lopes ..... 23
4. "Uma torcida diferente". Raça Rubro-Negra e a resignificação do torcer enquanto prática cultural (1977-1985), por Juliana Nascimento da Silva ..... 34
5. A década de 1980. Política e futebol no cenário da redemocratização brasileira, por Edson Pimentel da Silva ..... 44
6. Entrevista com o ex-jogador Afonso Celso Garcia Reis ..... 60

## Artigos Livres e Resenhas

7. "Ser argentino: reflexões acerca das representações identitárias na trilogia de la memoria de Pedro Orgambide, por Fernanda Palo Prado ..... 65
8. Estado e planejamento na antiga URSS: revisitando a Revolução Russa e resgatando as ideias e práticas revolucionárias de Lenin, por Aclon Gusmão Franca ..... 81
9. Resenha "Entre o Direito e a Justiça: ecos da reforma pombalina na administração da justiça na Comarca do Rio das Velhas (1720-1777)", por Milena Pinillos Prisco Teixeira ..... 92

## Nota do editor

Estimados leitores,

A edição apresentada é resultado de um esforço coletivo. Organizada pelos alunos de graduação e pós-graduação da UFF, a *Cantareira* está a passar por muitas transformações, com o objetivo de consolidar o compromisso, assumido por nós, de ampliar o acesso à produção e divulgação científica discente e docente. Uma das últimas mudanças se deu em relação às normas de publicação. Passamos a adotar o sistema autor/data para citações, com o intuito de nos aproximar das normativas de grandes revistas acadêmicas e facilitar a transcrição e leitura dos fascículos em distintos dispositivos. A despeito disso, o presente número está organizado a partir das pretéritas orientações, vigentes até princípios de 2019. Desta forma, gostaríamos de aclarar que as próximas edições contarão com as novas prerrogativas, já utilizadas nos artigos que estão em avaliação.

Esperamos uma proveitosa leitura e encorajamos todos vocês a compartilharem o conhecimento produzido por alunos e professores de distintas regiões do país.

Com os melhores cumprimentos,

Alan Dutra Cardoso  
Editor-chefe

## Apresentação - O esporte em tempos de exceção: práticas esportivas e ações políticas durante as ditaduras na América Latina, no século XX

Nathália Fernandes<sup>1</sup>

Aimée Schneider<sup>2</sup>

Sem abrir mão da interdisciplinaridade, o presente dossiê procura analisar os estudos sobre o esporte – e, de forma mais específica, sobre o futebol – existentes em tempos de exceção, durante as ditaduras na América Latina, no século XX. A história do esporte já superou a ideia de que seu campo de estudo pertencia, primordialmente, aos profissionais ligados exclusivamente à sua prática ou ao estudo delas, como os atletas e profissionais da educação física. O presente dossiê, nesse sentido, compreende o esforço de estimular e reunir trabalhos que trazem reflexões sobre a diversidade cultural de um fenômeno que, cada vez mais, requer diferentes *campos* de saberes para sua compreensão. Antropólogos, sociólogos e posteriormente historiadores vêm, pelos menos desde a década de 1970, debruçando pesquisas sobre as práticas esportivas e suas ações culturais e políticas, bem como a maneira como essas ações se relacionam com o momento político vivido.

Revisitar o tema das relações entre esporte e os períodos ditatoriais durante o século XX, na América Latina, é, ao mesmo tempo, um desafio e um tema necessário. O Brasil, por exemplo, vivenciou durante 21 anos, um regime de exceção, marcado pela violência política e repressão às ações culturais, políticas, sociais e também esportivas, que impediam que a população se manifestasse e agisse livremente conforme seus desejos de expressão. Assim como diversos outros países da América Latina passaram por golpes e regimes que interromperam a experiência democrática e realizaram inúmeras ações autoritárias.

O cotidiano ditatorial tinha reflexos diretos nas ações esportivas e na vivência de clubes, atletas e torcedores desses países, impondo à eles uma nova realidade e a necessidade da criação de novas maneiras de expressão, manifestação e resistência para aqueles que discordavam da forma como o governo levava a cabo suas ações e eram, portanto, alvo de suas medidas repressivas. Nessas sociedades, marcadas pela ambivalência que nos fala Pierre Laborie, havia também aqueles que concordavam e apoiavam as práticas do governo, e tais indivíduos circulavam também no universo esportivo, fazendo ouvir suas propostas e pensamentos. Sejam dirigentes, técnicos, profissionais, atletas ou torcedores, muitos indivíduos compactuavam com a premissa ideológica do regime e, através do esporte, tinham sua voz ouvida.

Atualmente, a temática do esporte e a necessidade de discussão sobre o período de exceção que o Brasil e outros países latino-americanos vivenciaram ao longo do século XX estão presentes em diversos debates dentro e fora da academia; dessa

---

<sup>1</sup> Mestranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História na Universidade Federal Fluminense.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências Jurídicas e Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito na Universidade Federal Fluminense.

maneira, se faz necessário abrir espaço nesse periódico acadêmico para que essas discussões tenham lugar de se realizar.

Os artigos que compõem este dossiê trouxeram à tona diversas temáticas e manifestações, que vão desde movimentos torcedores, como é o caso da Raça Rubro-Negra, do clube de Regatas do Flamengo, até ações mais diretas do governo, através de símbolos, como músicas e ações políticas mais diretas que visavam, grosso modo, conseguir o consenso através do esporte. Sendo assim, faz-se um convite aos leitores para uma imersão no mundo do futebol brasileiro em tempos de ditadura, possibilitando a percepção das *continuidades* e *rupturas* daquele momento do esporte para aquele que vivenciamos hoje, em tempos democráticos.

Encerrando esta edição e procurando percorrer um momento da história brasileira marcada por uma política de exceção, apresenta-se a entrevista com o ex-jogador de futebol Afonso Celso Garcia Reis, de codinome Afonsinho. Verifica-se, a partir de sua fala, que sua ação é um exemplo de que a repressão recaía sobre profissionais do esporte que se posicionavam um pouco mais à esquerda – ou que, pelo menos, não compactuavam abertamente com as práticas do regime. Afonsinho foi perseguido primeiramente pelo uso de uma barba considerada fora dos padrões da época, que, segundo ele, era apenas pretexto para cerceá-lo em função de seus posicionamentos políticos mais amplos e, posteriormente, tido como símbolo de luta quando da sua busca pelo fim do passe – instrumento que determinava a posse do jogador ao time de futebol para o qual atuava.

Boa leitura!